

1. Nº Cabimento: _____

Nº Compromisso: _____

Vigilância da Gripe Aviária Aves de Capoeira

(1 espécie, 1 origem, 1 data de recolha e 1 estado da ave)

Antes de preencher consulte as instruções de preenchimento disponíveis em
www.dgav.pt (Doenças dos Animais/Gripe Aviária)

(* Riscar o que não interessa)

(a preencher pelo laboratório)

2a. Nº de referência

2b Data de entrada

3. Data de colheita das amostras: ____ / ____ / ____

A. Caracterização da amostra

4. Número de aves amostradas: _____

5 Tipo de exploração: Exploração Exploração de mercado rural Exploração de aves cinegéticas Detenção caseira

6. Categoria:

- | | | | |
|--|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Frango | <input type="checkbox"/> Galinha poedeira ao ar livre/biológico | <input type="checkbox"/> Pato reprodutor | <input type="checkbox"/> Faisão (Detenção/Reprodução)* |
| <input type="checkbox"/> Frango do campo/biológico | <input type="checkbox"/> Peru de engorda | <input type="checkbox"/> Codorniz (Engorda/Reprodutor)* | <input type="checkbox"/> Perdiz (Detenção/Reprodução)* |
| <input type="checkbox"/> Galinha reprodutora | <input type="checkbox"/> Peru reprodutor | <input type="checkbox"/> Ratite | <input type="checkbox"/> Pato-real (Detenção/Reprodução)* |
| <input type="checkbox"/> Galinha poedeira | <input type="checkbox"/> Pato de engorda | <input type="checkbox"/> Ganso (Engorda/Reprodutor)* | <input type="checkbox"/> Outra _____ |

7. Âmbito da recolha da amostra:

- PROGRAMA DE VIGILÂNCIA (V. Ativa)
 PLANO DE VACINAÇÃO
 PLANO DE CONTINGÊNCIA/SUSPEITA*
 Zona Proteção/Vigilância/Restrição* do Foco nº _____
 CERTIFICAÇÃO / CONTROLOS VETERINÁRIOS
 OUTRO _____

9. Estado das aves da amostra:

- Vivas sem sinais clínicos Feridas
 Vivas com sinais clínicos Mortas (Data da morte: ____ / ____ / ____)
 Zaragatoas oro-faríngeas

8. Material enviado para o laboratório

- 8a. Nº total de amostras _____
8b. Código das amostras _____
8c. Nº de amostras por tipo:
____ Sangue com anticoagulante _____ Fezes
____ Sangue total _____ Órgãos
____ Soro _____ Cadáveres
____ Zaragatoas cloacais _____ Outro _____

Sinais observados:

- Falta de apetite e tristeza
 Diminuição da postura, ovos com casca mole ou deformados
 Edema/Cianose*
 Espirro, tosse, corrimento nasal
 Torcicolo/Opistótono*
Diarreia Outro _____

10. Local de colheita de amostra:

- Exploração
 Matadouro NCV: _____
 Mercado Designação: _____
Outro: _____

11. Entidade que procedeu à colheita:

- DGAV DSAVR _____ DAV _____
 Médico-Veterinário Inspector Sanitário Nº _____
 Câmara Municipal de _____
 Outro _____

12. Entidade a faturar:

- Morada _____
Telefone _____ Fax _____
E-mail _____
NIF _____

B. Caracterização do achado

13 Identificação da exploração: _____

Marca de Exploração: _____ NIF (opcional): _____

Morada: _____

Localidade: _____

Código Postal: _____ - _____

Freguesia: _____

Concelho: _____

Geo-referência: Lat. _____ ° N; Long. _____ ° O

17. Observações:

14. Produção ao ar livre? Sim Não

15. Origem das aves:

- Nascidas no país
 Importadas há mais de 30 dias.
 Importadas há menos de 30 dias.
País de origem: _____

16. Aves vacinadas contra a GA?

- Não Sim Vacina: _____

18. Responsável pelo preenchimento do questionário (nome): _____

Contacto: _____ Assinatura: _____

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES.

O correto preenchimento das folhas de requisição é essencial para garantir a qualidade da informação relativa ao Plano de Vigilância da Gripe Aviária. Estes dados são fundamentais para análise epidemiológica e para cumprimento das responsabilidades da DGAV quanto à elaboração de relatórios técnicos do plano.

MODELO 668A/DGAV - INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Este modelo destina-se unicamente a acompanhar amostras para análise provenientes de aves de capoeira tal como definidas no Regulamento nº 2016/429 (i.e. todas as aves criadas ou mantidas em cativeiro para a produção de carne ou ovos para consumo, a produção de outros produtos ou a reconstituição de efetivos cinegéticos de aves, ou para efeitos de programas de reprodução tendo em vista a produção destas categorias de aves). Não se aplica às outras aves mantidas em cativeiro nem às aves selvagens; para estas deverá ser utilizado o Modelo 669A/DGAV.

Cada folha pode acompanhar mais do que uma amostra desde que:

- Todas as amostras sejam provenientes da mesma espécie/categoria, e;
- Todas as amostras sejam provenientes da mesma origem (mesma exploração),e;
- Todas as amostras tenham sido colhidas no mesmo momento, e;
- Todas as amostras sejam provenientes de aves com um estado sanitário idêntico.

PREENCHA OS CAMPOS DE FORMA LEGÍVEL

• Preenchimento dos campos

1. Nº de cabimento e nº de compromisso;
2. a. e b. A preencher pelo INIAV;
3. Data em que as amostras foram recolhidas (dd/mm/aaaa);
4. Nº de aves que foram sujeitas a recolha de amostras (nem sempre é igual ao nº de amostras);
5. Assinalar o tipo de exploração a que pertencem as aves;
6. Assinalar a espécie/categoria animal analisada; se assinalada "Codorniz" ou "Ganso" riscar o que não interessa (Engorda/Reprodutor); se assinalada "Faisão", "Perdiz" ou "Pato-real" riscar o que não interessa (Detenção/Reprodução);
7. Assinalar o âmbito da recolha:
 - Programa de Vigilância (V. ativa) – amostras colhidas no âmbito do Programa de Vigilância da GA em explorações selecionadas pelos serviços oficiais;
 - Plano de Vacinação – amostras colhidas no âmbito de planos de vacinação aprovados pela DGAV;
 - Plano de Contingência/Suspeita - amostras colhidas por suspeita ou confirmação de foco de GA (riscar o que não interessa); em caso de foco confirmado indicar se a exploração se situa numa das zonas sujeitas a restrições (riscar o que não interessa) e indicar o nº do foco correspondente; caso se trate de uma exploração de contacto situada fora das zonas sujeitas a restrições indicar o nº do foco e especificar no campo 17 que se trata de uma exploração de contacto;
 - Certificação/Controlos veterinários – amostras colhidas no âmbito dos controlos veterinários a efetuar aos animais para trocas intracomunitárias ou com países terceiros (entradas ou saídas);
 - Outro – especificar;
8. a. Indicar o número total de amostras enviadas ao laboratório (nem sempre é igual ao nº de aves amostradas);
b. Indicar os códigos atribuídos às amostras;
c. Indicar a quantidade de amostras enviadas de cada tipo (caso tenham sido feitos *pools* de fezes indicar no campo 17 o nº de aves correspondente a cada *pool*);
9. Assinalar o estado sanitário das aves da amostra; caso se trate de aves mortas, indicar a data da morte (nem sempre é igual à data da colheita); caso as aves apresentem sintomatologia, assinalar os sinais clínicos observados;
10. Assinalar onde foi feita a colheita das amostras; caso se trate de "Matadouro", indicar o número de controlo veterinário (NCV); caso se trate de "Mercado", indicar a designação do mercado; caso se trate de "Outro", especificar;
11. Assinalar a entidade que procedeu à colheita e preencher os campos respetivos;
12. Preencher os dados da entidade a quem vão ser faturadas as análises;
13. Preencher com os dados identificativos da exploração das aves;
14. Indicar se se trata de um sistema de produção ao ar livre;
15. Assinalar a origem das aves; no caso de aves *importadas*, assinalar se as aves entraram em Portugal há mais ou há menos de 30 dias e indicar o país de origem;
16. Assinalar se as aves foram sujeitas a vacinação contra a GA; em caso afirmativo, indicar a vacina utilizada;
17. Campo livre para observações pertinentes; Se a colheita de amostras for relativa a suspeitas de doença deverão inserir-se neste campo as seguintes informações: nº de aves existentes na exploração, nº de aves doentes; nº de aves que morreram desde o início dos sinais clínicos.
18. Identificação, telefone de contacto e assinatura do responsável pelo preenchimento da folha.